

## **CAPÍTULO 15**

### **O TRABALHO DOS SEGURANÇAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO COMO ANALISADOR DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ÀS PESSOAS EM SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL**

**Mayara Pires da Silva**

Enfermeira graduada pela Faculdade de enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro

**Eluana Borges Leitão de Figueiredo**

Docente da área de saúde mental da Faculdade de enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro

**Eliane Oliveira de Andrade Paquiel**

Docente da área de saúde mental da Faculdade de enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro

**Fabiana Ferreira Koopmans**

Docente da área de saúde pública da Faculdade de enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro.

**Marcela Pimenta Guimarães Muniz**

Docente da área de saúde mental da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói.

**Ândrea Cardoso de Sousa**

Docente da área de saúde mental da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói.

**Ana Clara Rodrigues de Oliveira**

Graduanda pela Faculdade de enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro

**Alessandra Sant'Anna Nunes**

Docente da área clínica da Faculdade de enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro.

**Tiago Braga do Espírito Santo**

Docente da área de saúde mental da Faculdade de enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro

**Gabrielle Marques Pimenta de Oliveira**

Graduanda pela Faculdade de enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro

---

## **RESUMO**

As universidades do Rio de Janeiro têm sido palco de expressões de sofrimento relacionadas à saúde mental, como tentativas de suicídio e suicídio, assim como outros espaços da cidade. No entanto, uma universidade pública da região metropolitana se destaca por apresentar um alto número de situações que envolvem tentativas e suicídios. Quando se trata de acolhimento a essas situações, é curioso notar que os seguranças

da instituição têm sido os primeiros a identificar, acolher e encaminhar essas situações. O objetivo desta pesquisa foi analisar o processo de trabalho dos seguranças de uma universidade pública do Rio de Janeiro em relação ao cuidado em saúde mental de pessoas em sofrimento psicossocial. A pesquisa é descritiva e retrospectiva, originada de um trabalho de conclusão de curso ligado ao Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística (PROCIÊNCIA) da universidade pesquisada. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2023 e abril de 2024, a partir dos registros dos seguranças em livros de ocorrência no período de 1990 a 2024. Os resultados do estudo mostraram que os seguranças desempenham um papel fundamental no atendimento a situações de sofrimento psicossocial, apesar de não possuírem formação em saúde. Além disso, o estudo revelou a ausência de fluxos institucionais de acolhimento às situações de saúde mental na universidade e a necessidade de uma equipe de saúde com expertise nesse tipo de acolhimento em todo o horário de funcionamento do campus. Em resumo, a pesquisa demonstrou a importância do papel dos seguranças no cuidado em saúde mental de pessoas em sofrimento psicossocial na universidade, apesar das limitações e desafios enfrentados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental. Enfermagem. Universidade. Promoção da Saúde dos Estudantes. Saúde Coletiva.

## **INTRODUÇÃO**

O Brasil tem experimentado um aumento significativo de pessoas em sofrimento psicossocial, especialmente após a pandemia de Covid-19. Nas universidades, essa tendência é ainda mais preocupante, com um aumento no número de pessoas em sofrimento, incluindo casos de tentativas de suicídio. Essa realidade destaca a necessidade de uma abordagem mais abrangente e integrada para lidar com essas questões, envolvendo não apenas profissionais de saúde, mas também todos os trabalhadores da universidade.

De antemão, destacamos que o presente estudo segue na posição política e ética da reforma psiquiátrica e da atenção psicossocial, que considera o cuidado como um campo com uma complexa rede de saberes que se entrecruzam a favor da vida. Além disso, está assentado no conceito de sociogênese de Frantz Fanon, que afirma que o sofrimento psíquico está longe de ser algo intrínseco e exclusivo do funcionamento biológico do indivíduo.

A sociogênese de Frantz Fanon destaca a importância de considerar o contexto social e político em que o sofrimento psíquico se desenvolve. Isso significa que o sofrimento psíquico não é apenas uma questão individual, mas também uma questão social e política, que envolve a análise das condições sociais e políticas que contribuem para o desenvolvimento do sofrimento psíquico.

Dito isso, para compreender o fenômeno que ocorre em cenários universitários e evidenciar toda a sua complexidade, se fez necessário analisar o processo de trabalho daqueles e daquelas que primeiro acolhem as situações de sofrimento psíquico, para então tornar esse trabalho como um analisador do cuidado frente às situações de sofrimento. O Analisador é um conceito da Análise Institucional para explicitar fatos que permitem identificar os aspectos ocultos na organização do atendimento às situações de saúde mental na qual os trabalhadores se inserem (L'abbate, 2003).

Este estudo se concentra em uma universidade pública do Rio de Janeiro, que há muito tempo tem sido um local de ocorrência de diversas situações de crise em saúde mental, incluindo tentativas de suicídio e suicídios. Esses eventos não afetam apenas a comunidade universitária, mas também a população do entorno. Diante disso, é fundamental que os trabalhadores da universidade, em especial os seguranças, estejam preparados para identificar, acolher e direcionar essas situações com a atenção e cuidado necessários.

Com essas ponderações, surge a seguinte questão norteadora: como os seguranças têm produzido cuidado em saúde mental e criado fluxos de acolhimento às pessoas em sofrimento psicossocial nos últimos trinta anos em um cenário universitário?

Nesse sentido, este estudo busca contribuir para a compreensão do papel dos seguranças na universidade em tela quanto ao cuidado em saúde mental de pessoas em sofrimento psicossocial, e como eles podem ser apoiados e capacitados para desempenhar esse papel de forma mais eficaz. Além disso, busca contribuir para a discussão sobre a importância de uma abordagem mais ampla e integrada para lidar com as questões de saúde mental nas universidades.

Ainda como contribuição, espera-se que o estudo possa revelar o trabalho vivo que os seguranças dessa universidade pública do Rio de Janeiro vêm construindo frente às situações de sofrimento e mobilizar ações e políticas institucionais de promoção da vida.

## **METODOLOGIA**

Estudo qualitativo, descritivo e retrospectivo oriundo de trabalho de conclusão de curso na área de enfermagem e saúde mental ligado ao Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística (PROCIÊNCIA) da universidade pública do Rio de Janeiro.

A pesquisa teve como cenário uma universidade pública do Rio de Janeiro. Essa instituição é uma das maiores e mais prestigiadas universidades do país e da América Latina. Tem 19 Campi e unidades externas. Na soma de todos os campi, a Universidade possui um total de 80 cursos de graduação, 65 cursos de mestrado, 46 cursos de doutorado, 3.007 professores, 5.100 servidores, 38 mil alunos e 3 unidades de saúde. Para fins de compreensão territorial, o campus, cenário dessa pesquisa, está

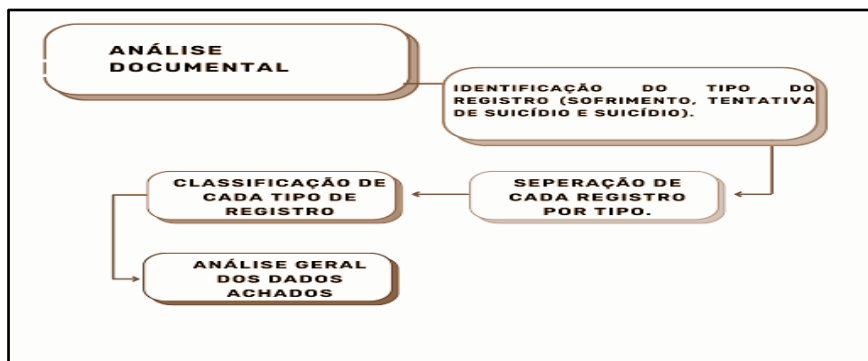
localizado na Região Metropolitana de Saúde I, na área programática 2.2, da cidade do Rio de Janeiro.

Para mapear o processo de trabalho dos seguranças diante das questões de saúde mental e levantar indicadores de sofrimento psíquico e de suicídios, foi utilizada a análise documental. A análise documental é classificada como uma técnica que analisa fontes primárias. Nesse sentido, ela permite que materiais que apresentam informações relevantes sejam analisados e instrumentos de um novo estudo, o qual pode contribuir para diversas pesquisas no futuro (Lucietto; Senna; Souza, 2022).

A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2023 a abril de 2024 e deu-se após a autorização da prefeitura do campus. A coleta foi realizada através de um levantamento documental de todos os casos de suicídio, riscos de suicídio e situações de sofrimento em Saúde Mental ocorridos no período de abril de 1990 à dezembro de 2023 no livro de registro de ocorrências da Divisão de Segurança do Campus - DISEG-CAMPUS, por serem os trabalhadores que primeiro identificam as situações de violência autoprovocada (estudantes ou não) na universidade e documentam tais fatos. O recorte temporal de 1990 a 2023 se deu pela disponibilidade dos registros, não sendo localizadas ocorrências anteriores a 1990.

A análise documental proposta nesse estudo seguiu um roteiro para avaliação dos registros conforme os tipos de situações de violência autoprovocada, que foram divididas em: suicídio consumado, riscos de suicídio (ideação, planejamento e tentativas) e crises em saúde mental (sofrimento psicossocial), conforme a Figura 1 a seguir:

Figura 1: Caminhos percorridos para a análise documental no livro dos seguranças 1990-2023



Autores

Como critérios de inclusão, selecionamos todas as ocorrências configuradas como suicídio consumado, tentativas de suicídio e sofrimentos que se apresentaram no espaço acadêmico. Foram excluídas as ocorrências

que não se relacionavam ao objeto de estudo e que não se configuravam com o acolhimento às questões de saúde mental.

As ocorrências incluídas no estudo foram separadas e, então, as variáveis da pesquisa foram registradas em uma Planilha de Excel. Deste modo, foram separados e registrados os dados de 32 casos de suicídio, 59 de riscos de suicídio e 29 de crises em saúde mental. Os dados coletados foram processados individualmente, as informações oriundas da leitura sistemática de cada ocorrência foram colocadas em sequência numérica na planilha. Após elaboração da planilha, os dados foram transformados em gráficos para melhor visualização dos achados e construção do perfil das situações de suicídio que se apresentam na universidade.

Por fim, os dados que estão diretamente relacionados ao processo de trabalho dos seguranças na análise documental foram cruzados com as narrativas feitas no diário de campo. A seguir os materiais foram analisados conforme a análise temática de Minayo (2016), que se dividem nas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Assim, as categorias temáticas elaboradas foram discutidas à luz de estudos e pesquisadores que discutem a Reforma Psiquiátrica brasileira. Desse modo, o acolhimento às questões de saúde mental na universidade têm como analisador o trabalho dos seguranças que foi mapeado e remontado pela pesquisa.

O estudo apresenta algumas limitações devido a pouca sistematização dos registros das ocorrências pelos seguranças e da falta de informações em algumas ocorrências.

É importante destacar que o estudo conta com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa número de parecer: 6.295.072 e CAAE: 71229123.3.0000.5282.

## **RESULTADOS**

Os resultados desta pesquisa estão dispostos em dois tópicos: 1- Mapeamento dos atendimentos realizados pelos seguranças de uma universidade pública do Rio de Janeiro em relação às situações de sofrimento psicossocial e 2- Fluxos e redes de cuidados construídos pelos seguranças para acolher pessoas em sofrimento.

### **Mapeamento dos atendimentos realizados pelos seguranças da universidade pública do Rio de Janeiro frente às situações de sofrimento psicossocial**

O quadro 1 apresenta o mapeamento dos tipos de situações relacionadas à violência autoprovocada (suicídio, ideação, planejamentos e tentativas) e situações de sofrimento psicossocial em uma universidade pública do Rio de Janeiro, em seu principal campus, de 1990 até dezembro de 2023. Ao todo, foram analisadas 127 ocorrências registradas pelos seguranças de abril de 1990 a dezembro de 2023, sendo 7 ocorrências

descartadas por não se configurarem como risco de suicídio ou a alguma questão ligada à saúde mental.

Quadro 1: atendimentos a pessoas em sofrimento psicossocial quanto ao número e o tipo de ocorrências.

TIPOLOGIA		
Suicídios	Risco de Suicídio (Ideação, Planejamentos e Tentativas)	Acolhimentos a algum tipo de Sofrimento psicossocial
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS		
N=32	N=59	N=29

MESES DAS OCORRÊNCIAS			
<b>Janeiro</b>	N= 1	N= 6	N= 2
<b>Fevereiro</b>	N= 2	N= 5	N= 1
<b>Março</b>	N= 4	N= 3	N= 1
<b>Abril</b>	N= 4	N= 7	N= 1
<b>Mai</b>	N= 2	N= 5	N= 3
<b>Junho</b>	N= 3	N= 3	N= 3
<b>Julho</b>	N= 2	N= 5	N= 2
<b>Agosto</b>	N= 3	N= 5	N= 4
<b>Setembro</b>	N= 4	N= 6	N= 2
<b>Outubro</b>	N= 3	N= 6	N= 5
<b>Novembro</b>	N= 2	N= 3	N= 2
<b>Dezembro</b>	N= 2	N= 5	N= 3

Fonte: Livro de Ocorrências dos Seguranças

### **Fluxos e redes de cuidados construídos pelos seguranças para acolher pessoas em sofrimento**

A partir da análise documental do livro dos seguranças foi possível reconstituir o caminho que os trabalhadores fazem para atender as pessoas em situações ligadas à saúde mental e elaborar um fluxo desses atendimentos para suicídio, riscos e crises em saúde mental.

## **Suicídio**

Diante das situações de suicídio que acontecem nesta universidade pública em tela, a presença dos seguranças em todo o processo foi tida como a mais frequente em relação a outros trabalhadores internos, com registro nas 32 ocorrências.

O Mapeamento no Livro de Ocorrências, também permitiu a percepção de uma certa sequência de ações realizadas pelos seguranças em casos de suicídio, seguindo o seguinte fluxo: 1- Ocorrência do suicídio; 2- Seguranças são acionados; 3- Seguranças acionam os serviços externos (Polícia Militar, Polícia Civil Bombeiros, SAMU e Defesa Civil); 4- Seguranças acionam setores internos (Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho [para confirmar o óbito], Núcleo de Acolhida ao Estudante, Hospital Universitário, prefeitura e outros); 5- Acionam a família (Dão a notícia e recebem os familiares na sala dos seguranças); 6- Acompanham a retirada do corpo (dão suporte aos familiares e registram a ocorrência em livro).

## **Risco de suicídio**

Tomamos a ideia de risco de suicídio o que foi descrito pelos seguranças como o pensamento sobre morte, o planejamento e a tentativa que envolvia a universidade como cenário da vontade de pôr fim a vida. Consideramos como ideação, os registros que apontavam que a pessoa manifestou aos seguranças vontade de morrer (Ex: “Estava chorando e dizendo que iria se jogar”; “Agressivo e estressado, agitado, nervoso, desequilibrado emocionalmente, falava sobre problemas políticos, verbalizou a intenção de atentar contra própria vida”; “pensamentos suicidas”; “Aluna relatou vontade de tirar a própria vida, pois estava sofrendo bullying na faculdade por parte de alunos”. Como planejamento, as descrições dos seguranças que remetiam a um plano de pôr fim a vida nessa universidade pública do Rio de Janeiro, como: “Parada olhando para a parede e disse ao segurança que iria voar as 20:30h”; “Aluna havia cortado a rede de proteção e disse que ia se matar”. Como tentativa, o ato em si, tais como: “Se jogou da escada entre os blocos B e F”; “tentou subir na mureta para se jogar”; “A pessoa foi correndo em direção a sacada do bloco F”; “Tentou se jogar na frente do ônibus perto da universidade”; “Sobre a cadeira com parte do tronco para fora da janela”.

Diante das situações de risco de suicídio que acontecem nessa instituição, a presença dos seguranças em todo o processo foi tida como a mais frequente, com registro nas 59 ocorrências.

Em relação ao processo de trabalho desenvolvido pelos seguranças em situações de risco de suicídio nessa instituição, conseguimos remontar o seguinte fluxo de atendimento de acordo com as ocorrências: 1- Tentativa; 2- Seguranças são acionados; 3- Realizam a identificação de pessoa em risco, realizam a primeira abordagem no local e conduzem para a sala dos seguranças; 4- Acionam setores internos (quando disponíveis), serviços externos (de acordo com a gravidade da ocorrência: Bombeiros, Polícia

Militar, SAMU e Polícia Civil); 5- Acionam a família, realizam o acolhimento da família e em alguns casos, levam a pessoa para o ponto de ônibus e em casa); 6- Registram a ocorrência em livro.

Notam-se nos registros que são os seguranças que direcionam todo o trâmite de atendimento às situações de saúde mental na universidade, ou seja, eles são os primeiros a serem acionados e a partir deles, se desenha o fluxo de atendimentos. São os seguranças que acionam os serviços internos da universidade à medida que estão disponíveis. Eles acionam aqueles que conseguem localizar de forma mais imediata. Até o momento da coleta de dados não havia na universidade um fluxo definido de atendimento, ficando sob a responsabilidade dos seguranças a condução total das situações, ainda que os setores da universidade pública do Rio de Janeiro tenham comparecido.

### **Sofrimento psicossocial**

No estudo consideramos situações de sofrimento psicossocial em saúde mental as ocorrências registradas pelos seguranças que tratavam de crises, sejam elas psicóticas, ansiedade, choro intenso e persistente, desordens emocionais, sintomas de depressão e outros que requereram escuta e atendimento por profissional de saúde.

Diante das situações de crise em saúde mental que acontecem nessa instituição, a presença dos seguranças em todo o processo foi tida como a mais frequente, com registro nas 29 ocorrências. O processo de trabalho desenvolvido no atendimento às situações de sofrimento psicossocial na universidade pelos seguranças acontece da seguinte maneira: 1- Sofrimento expressado, 2- Seguranças são acionados; 3- Identificam pessoas em sofrimento (choro intenso, ansiedade, desorganização e outras), realizam a primeira abordagem e conduzem a pessoa para a sala da segurança ou para o Serviço de Psicologia Aplicada ou outro serviço disponível; 4- Acionam setores internos (quando disponíveis), acionam serviços externos dependendo da gravidade da ocorrência; 5- acionam a família e em alguns casos, levam a pessoa até o ponto de ônibus e em casa; 6- Registram a ocorrência em livro.

Notam-se nos registros que são os seguranças que direcionam todo o trâmite de atendimento às situações de saúde mental na universidade, ou seja, eles são muitas vezes os primeiros que percebem, são os primeiros a serem acionados pela comunidade e a partir deles que se desenha o fluxo de atendimentos. São os seguranças que acionam os serviços internos da universidade à medida que estão disponíveis. São eles que ligam para os serviços externos como SAMU e para os familiares.

### **DISCUSSÃO**

No cenário brasileiro, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (Brasil, 2023), revelou em 2023 que as taxas de suicídio no Brasil apresentaram aumento de 11,8% em 2022 quando comparado a 2021. Assim, esses dados



nos revelam que existe um crescimento contínuo a cada ano de casos de mortes por suicídio em nosso país (Brasil, 2023). Segundo o Ministério da Saúde, o Rio de Janeiro é o Estado da região sudeste que apresenta o maior índice de variação crescente em relação ao suicídio desde o ano de 2010, apresentando um aumento de 64% nos anos de 2010-2021 (Brasil, 2024).

Dessa forma, os parâmetros ilustrados acima demonstram a atual situação do mundo, do Brasil e do Estado do Rio de Janeiro em que os índices de suicídios se encontram maiores a cada ano, o qual se apresenta como uma grave situação de saúde pública. Todavia, a questão da vontade de pôr fim a vida e das violências autoprovocadas são dores também vivenciadas em ambientes universitários e revelam que tais sofrimentos transbordam os espaços da cidade, sendo um problema a ser pensado pela educação.

De acordo com o estudo publicado pela revista *The Lancet Regional Health – Americas* (2024), o suicídio no Brasil é uma questão de saúde pública grave e crescente, com um aumento médio de 3,7% ao ano. Esse estudo evidencia a importância de concretizar ações que visem o cuidado em saúde mental, visto que é estimado que o suicídio afeta em torno de 700 mil pessoas por ano (Oliveira et al, 2023).

O problema do sofrimento psicossocial e do suicídio, apesar de terem determinantes próprios ligados à vida universitária, também se inserem em um contexto maior, contexto que Fanon chama de sociogênese do sofrimento. Para o autor, o sofrimento psíquico se expressa como uma trama coletiva que envolve as dimensões sociais e políticas que advêm do capitalismo, do racismo e do colonialismo (Faustino, 2019).

Sob a ótica universitária, Leão (2021) afirma que a universidade, tal como a sociedade, de um modo geral está alicerçada na ideia capitalista de produtivismo e alta performance, o que pode produzir sofrimentos quando romantizada a exploração pela ideia de 'aluno padrão ouro'. Desse modo, outros estudos como o de Preto et al. (2020) afirmam que estudantes de graduação vivenciam um período psicológico considerado como suscetível a sofrimentos e que a rotina universitária pode se tornar um potente meio para desencadear ou agravá-los.

A questão que aqui se coloca é que muitas vezes esse sofrimento só é percebido quando diante de indícios de tentativas de suicídio ou quando já foram consumados. Como ilustra a pesquisa realizada por Pádua e Andrade (2024), a qual aponta que o desenvolvimento da ideia do suicídio pode ser caracterizada como o primeiro passo para a formação do suicídio consumado.

Tudo isso guarda relação com o que Marconi et al (2023) afirma, que o suicídio no contexto acadêmico tem sido crescente no ambiente universitário. E isso evidencia a necessidade de intensificar ações que visem a promoção, prevenção e um fluxo institucional de acolhimento voltado para a saúde mental no ambiente acadêmico.

O impacto das questões de suicídio ou mesmo das tentativas em ambiente universitário não fica localizado na pessoa ou mesmo no

profissional que atendeu a ocorrência. Segundo Queiroz (2022) para cada suicídio existem, em média, 6 pessoas próximas que sofrem consequências. A autora afirma em seu estudo que até 135 indivíduos podem ser expostos ao impacto de um único suicídio.

Ao realizar uma estimativa diante dos casos de suicídio levantados por esse estudo podemos dizer que 32 casos de suicídios ocorridos na universidade ao longo dos 30 anos podem ter afetado cerca de 4.320 pessoas. Assim, a invisibilidade da discussão sobre a presença marcante desses acontecimentos na universidade e que foram trazidos à luz por esse estudo, mostra a necessidade de dar atenção aqueles e aquelas que também foram afetados, ou seja, toda a comunidade acadêmica.

Portanto, é fundamental que as universidades desenvolvam estratégias para prevenir e lidar com as questões de saúde mental, incluindo a criação de programas de apoio e acolhimento para estudantes e funcionários. Além disso, é importante que sejam desenvolvidas ações para promover a conscientização e reduzir o estigma em torno da saúde mental.

## **CONCLUSÃO**

Por fim, o estudo evidencia que a universidade é um local em que o sofrimento humano é expressado, seja em forma de choro, tentativa de suicídio ou suicídio. Assim, administrar as questões que envolvem o sofrimento humano, não é um exercício simples e muito menos de uma categoria profissional, precisa envolver diversos dispositivos dentro e fora da faculdade (Como a Rede de Atenção à Saúde no SUS) e pessoas capacitadas para atuar com as questões que envolvam a saúde mental.

Por outro lado, os resultados da pesquisa mostraram que, os profissionais que lidam diariamente na linha de frente com o sofrimento humano na universidade pública do Rio de Janeiro, não necessariamente são aqueles capacitados para tal. E isso se justifica pela inexistência de um fluxo concreto para esse acolhimento, mesmo em relação a situações mais graves como o suicídio. Sendo assim, de acordo com os resultados, fica evidente que a categoria profissional que está diante desse sofrimento na universidade pública do Rio de Janeiro não são trabalhadores da saúde, são os seguranças. São eles que desempenham a função de criar fluxos informais de cuidados em saúde mental por estarem ocupando diuturnamente os corredores dessa instituição.

Para além do serviço patrimonial, são os seguranças que constroem fluxos de acolhimento em saúde mental, seja nos casos de suicídio, tentativa de suicídio ou sofrimento. Muito mais do que identificar, acionar serviços ou registrar ocorrências, eles acompanham a pessoa até o ponto de ônibus ou até mesmo em casa. Logo, são serviços que expressam humanidade, respeito pela vida e também uma dupla função no exercício do trabalho, já que eles precisam exercer a segurança patrimonial e o cuidado em saúde mental.

Desse modo, ações como essas não podem passar despercebidas e precisam ser incluídas em reuniões, debates sobre o cuidado em saúde mental na universidade pública do Rio de Janeiro, para que aqueles que estão na ponta, possam nos ensinar sobre esse acolhimento. Além disso, também é preciso criar redes de escuta entre esses profissionais e outras categorias que estão envolvidas no cuidado.

Portanto, fica evidente a importância do trabalho desses profissionais e o quanto seus saberes precisam ser reconhecidos e reproduzidos em melhores condições de trabalho. Espera-se que a pesquisa possa contribuir como indicador para a política de saúde mental que está sendo construída na universidade pública do Rio de Janeiro a partir da formalização do Comitê de Política de Saúde Mental, que foi implementado em 2024.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. ***Loucura e transformação social: autobiografia da reforma psiquiátrica no Brasil***. São Paulo: Zagodoni, 2021.

BRASIL. Portaria nº837/2023, de 29 de setembro de 2023. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1266383679/doerj-poderexecutivo-03-10-2023-pg-33>. Acesso em: 5 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (org.) Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021.2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologicovolume-55-no-04.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

FAUSTINO, D. ***O mal-estar colonial: racismo e o sofrimento psíquico no Brasil***. Clínica & Cultura, v. 8, n. 2, jul-dez 2019, p. 82-94. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/clinicaecultura/article/view/14907/11707>. Acesso em: 5 jun. 2024.

L'ABBATE, S. ***A análise institucional e a saúde coletiva***. Ciência & Saúde Coletiva, 2003.

LEÃO, T. Suicídios na USP: A pandemia não é a única razão para o sofrimento psíquico dos estudantes. [Entrevista concedida a] Ana Luiza Basilio. Carta Capital. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/suicidios-na-usp-a-pandemia-nao-e-a-unica-razao-para-o-sofrimento-psiquico-dos-estudantes/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

LUCIETTO, D.; SENNA, M. A.; SOUZA, A. (org.). ***Elaborando projetos de pesquisa: o livro de receitas do(a) "chef científico(a)"***. Rio Grande do Sul: Redeunida, 2022. 478 p. Disponível em:

<https://editora.redeunida.org.br/project/elaborando-projetos-de-pesquisa-o-livro-de-receitas-doa-chef-cientifico/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

MARCONI, A. et al. College student mortality by causes of death (2004-2018). *Salud(i)Ciencia*, v. 25, n. 4, p. 205-215, 2023. Disponível em: [www.siiicsalud.com/des/expertocompleto.php/](http://www.siiicsalud.com/des/expertocompleto.php/). Acesso em: 2 de dez de 2024.

MINAYO, M. C. (Org.); GOMES, R.; DESLANDES, S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2016.

OLIVEIRA, M. A. N. et al. Sociodemographic factors associated with suicidal behavior at a federal public university in the Western Brazilian Amazon. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0102

PÁDUA, M. S.; ANDRADE, C. U. B. **Risco de suicídio em universitários**. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. e70794, 2024. DOI: <10.34119/bjhrv7n3-428>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70794>. Acesso em: 21 nov. 2024.

PAIVA, V. S.; GARCIA, M. R. **Sofrimento psicossocial e sexualidade em tempos de Covid-19 e de ataque aos direitos humanos**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2022.71641>. Acesso em: 5 maio 2024.

PRETO, V. A.; FERNANDES, J. M.; SILVA, L. P.; REIS, J. O. L.; SOUSA, B. de O. P.; PEREIRA, S. de S.; SAILER, G. C.; CARDOSO, L. **Common Mental Disorders, Stress and Self-esteem in university students in the health field in the last year**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e844986362, 2020. DOI: <10.33448/rsd-v9i8.6362>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6362>. Acesso em: 19 nov. 2024.

QUEIROZ, C. **Quando o suicídio invade a instituição de ensino: a perda e o luto na vivência de estudantes e educadores**. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 307, 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/51281/1/Quandosuicidioinvade\\_Queiroz\\_2022.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/51281/1/Quandosuicidioinvade_Queiroz_2022.pdf). Acesso em: 26 nov. 2024